

A FEDERAÇÃO

ÓRGÃO DAS ASSOCIAÇÕES CATÓLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (S. to. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APROVAÇÃO ECLESIÁSTICA

«EXPEDIENTE»

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSINATURA: Por ano, 6\$000
Pagamento adiantado

XVIII DOMINGO DEPOIS PENTECOSTES

EVANGELHO DO DIA

S. MATHEUS, CAP. IX, V. 1-8

N'aquelle tempo, tendo Jesus subido a uma barca, tornou a pensar o lago de Genezareth, e entrou na cidade de Capharnaum, onde lhe apresentaram um paralytico estendido no seu leito. Jesus, vendo a sua fé, (1) disse ao paralytico: Meu filho, tem confiança, que os teus peccados são-te perdoados. Logo alguns doutores da lei disseram consigo: Este homem blasphema. (2) Porém Jesus, conhecendo os seus pensamentos, lhes disse: Porque fazem os vossos corações juizes injustos? Que é mais fácil dizer: Os teus peccados são-te perdoados, ou dizer: Levanta-te anda? Ora, para que vós saibades que o Filho do Homem tem na terra poder de perdoar os peccados levanta-te, disse a paralytico, leva o teu leito e volta a tua casa. Logo o paralytico se levantou, e voltou a sua casa. O povo, á vista deste milagre ficou cheio de temor (3) e glorificou a Deus que havia dado tal poder aos homens. (4)

REFLEXOES PRATICAS

Jesus Christo, rejeitado pelos gerazenses, que, assustados á vista dos milagres que elle operava, e não sabendo o que tinham que temer ou que esperar d'um homem tam poderoso, haviam julgado que o mais seguro para elles era afastarem-n'o, torna a passar o lago de Genezareth e volta a Capharnaum, sua residencia mais ordinaria. Vae derramar em corações bem dispostos as graças que corações indocéis rejeitaram; tira o reino dos ceus a um povo increoulo e indurecido, para dar a uma nação mais fiel, e que se aproveitará dos meios de salvação que lhe hão de ser offerecidos. Pede ao Senhor para serdes do numero d'esses corações bons e docéis, cuja fidelidade e amor o indemnizam dos desprezos que recebe da parte dos peccadores; co-operae fielmente com as graças que se digna de conceder-vos; ou então elle tornará a passar o lago e voltará á sua cidade, isto é, vos retirará os meios de santificação de que não tiverdes querido aproveitar-vos, para os dar a outros que façam d'elles melhor uso e se mostrem reconhecidos pelos seus favores e dons.

Tendo pois voltado Jesus á cidade de Capharnaum, lhe apresentaram um paralytico estendido no seu leito. Vendo qual era a sua fé, disse ao paralytico: «Meu filho, tem confiança, que os teus peccados te serão perdoados.» Vêdes aqui de que valor é a fé ao olhos de Jesus Christo; e com que facilidade ella alcança d'elle os mais brilhantes milagres. Aquelle paralytico ainda não abriu a bocca para pedir ao Salvador a sua cura; os que o poem a seus pés ainda não lhe dirigiram seus desejos e rogos: mas aquelle Deus que sonda os corações vê no d'elles o precioso germen de fé, ouve os gemidos interiores que o seu proprio Espirito n'elles fez nascer, e logo ostenta todas as riquezas da sua graça e do seu poder.

Jesus Christo, reinando nos ceus pôe os seus favores e graças no mesmo preço por que os concedia na terra. O meio mais seguro mas tambem o meio unico de os conseguir, é pedir-os com fé viva, com firme confiança na bondade e omnipotencia do Senhor. Não ha milagres que semelhante fé não possa operar; ella resuscitaria os mortos e transportaria as montanhas, diz Jesus Christo. O Salvador livra primeiro o paralytico da sua enfermidade espiritual, cura-lhe a alma antes de se occupar do seu corpo: «Meu filho, tem confiança, que os teus peccados te são perdoados.» Quiz, sem duvida, fazer-nos entender com isto que á cura da alma deve interessar-nos muito mais que a das enfermidades corporaes. Com effeito, que pôde resultar d'estas? alguns soffrimentos mais ou menos longos, que até nos é possível tornar meritorios supportando-os com paciencia e resignação, ou quando muito a morte, á qual, cedo ou tarde, não podemos escapar; ao passo que o peccado, fazendo nos inimigos de Deus, nos mata a alma e nos precipita no inferno, a não ser que por meio dos sacramentos, resuscitemos para a graça. Não é esta derradeira morte infinitamente mais terrivel que a primeira? E com tudo quantos votos se fazem entre os christãos pela saúde do corpo! Quam poucos pedem a Deus a saúde da alma, a graça d'uma verdadeira conversão e d'uma sincera penitencia?

Alguns doutores da lei, ouvindo Jesus Christo dirigir ao paralytico estas palavras: «Os teus peccados te são perdoados», diziam consigo: «Este homem blasphema; perdoados os peccados», arrega-se um direito que não pertence senão a Deus». Jesus Christo, conhecendo os seus pensamentos, confunde aquella temeraria e injusta accusação ostentando um poder divino. Admitte o principio de que só Deus pôde perdoar os peccados, e logo faz um milagre para provar que tem este poder; por onde se declara Deus, e confunde anticipadamente as eitas que deviam surgir no correr dos seculos, e contestar a sua divindade: «Levanta-te, diz ao paralytico, leva o teu leito, e volta para tua casa.» Immediatamente aquelle homem recupera o uso dos membros, leva o leito, e volta para tua casa.

Este paralytico curado por Jesus Christo é o emblema de todo aquelle que se acha em estado de peccado mortal; pois assim como a paralytica corpora tira o movimento e movimento, assim tambem a paralytica espiritual, que é gerada pelo peccado, reduz a alma a uma especie de insensibilidade, e lhe tira a facilidade que tinha de fazer bem. Sabei todavia, ó vós que vos achades n'esse deploravel estado, que se quizerdes imitar o paralytico do Evangelho, a vossa alma será infallivelmente curada. Como elle, tende uma fé activa, perseverante e corajosa: não vos deixeis assustar por nenhuma das difficuldades que possam impedir-vos de ir ter com Jesus-Christo; e se vos sentis na impossibilidade de ir lançar vos a seus pés, se a paralytica espiritual que vos affige, vos torna incapaz de todo o bom movimento, confidam a mãos caritativas, a directores virtuosos e illustrados; elles vos conduzirão, elles vos levarão, se for necessario, até Jesus Christo, e este divino Salvador, para recompensar a vossa fé, vos dirá: «Os vossos peccados são-vos perdoados.» Fazei depois como o paralytico: levantaos-vos, isto é, vivei vida nova, e a vossa alma, d'ahi em diante eleva-se para Deus, não torne a ser rebaixada ás cousas da terra; leve o vosso leito, isto é, renunciae para sempre a esses maus habitos, a essas affeições criminosas, a essas paixões a que estaveis entregues, e que eram

para vós como um leito em que deínhaveis estendidos; voltae a vossa casa isto é, voltae ao vosso interior, conservae vos ahí constantemente recolhidos, e afastae-vos cuidadosamente dos objectos perigosos, e dos prazeres que vos corromperam.

O povo, testemunha do milagre que Jesus acabava de operar, ficou cheio de temor, e glorificou a Deus que havia dado aos homens o poder de curarem, não só as enfermidades corporaes, senão tambem os males muito mais graves e muito mais incuráveis da alma. Parte d'este poder já não subsiste habitualmente entre nós. O milagre visível das doenças corporaes tornou-se raro, desde que deixou de ser necessario para o estabelecimento da religião. Porém o milagre invisível das curas espirituaes, do qual nós desgraçadamente temos uma necessidade continua, renova-se todos os dias. Jesus Christo depositou na sua Igreja o poder supremo que elle exercia sobre as almas. Comprehendamos, como o povo do nosso Evangelho, toda a extensão d'este beneficio, do qual tantas vezes temos usado, e talvez abusado. Excitemo-nos ao mesmo reconhecimento, e demos com elle graças a Deus, que se dignou de communicar a homens um poder tam admiravel e util.

(1) A fé do paralytico e dos que o levavam.

(2) «Este homem blasphema», attribuindo-se o poder de perdoar os peccados, que não pertence senão a Deus.

(3) Experimentou aquella impressão que acompanha quasi sempre um grande passo.

(4) Jesus Christo perdoava os peccados e fazia milagres, não simplesmente como homem, mas como Homem Deus, em virtude do poder que a natureza divina communicava á humanidade, com a qual estava unida substancialmente. Assim as palavras dos judeus, que provavelmente ainda não consideravam Jesus Christo senão como homem, não eram exactamente verdadeiras: no sentido em que elles as entendiam.

As duas imprensas

Assim como ha os dois grandes campos ou cidades, a do bem e a do mal, assim tem cada uma as suas armas predilectas para o ataque e para a defesa na grande lucta atravez dos seculos.

Eis o juizo de um grande prelado francez sobre qual nós devemos usar.

«Recommendamos encarecidamente a todo o nosso clero e fiéis da diocese a diffusão da boa imprensa. Ella é a unica arma verdadeiramente efficaz contra a má imprensa. «Causa principal, dizia Leão XIII, dos males que pesam sobre nós».

Ella é a indispensavel salvaguarda dos bons fructos das escolas christãs, o complemento da escola lealmente neutra, e contraveneno salutarissimo contra os ensinamentos da escola impia.

E' uma grande escola dos adultos, sempre patente a todos, aonde aos milhões as almas podem receber instrucção.

E' a grande cathedra que completa e radica as palavras do padre nos pulpitos em quantos o vão ouvir e as leva aos que não vão ás pregações, a que ella mesma, depois, os faz voltar.

E', numa palavra, uma das formas de apostolado moderno, de absoluta necessidade e uma «missão continua», como lhe chamava o Papa, Leão XIII.

Os que não lêem, se os ha, ficarão inertes ante o mal; e virão a ler bem depressa; e lerão o mau jornal, se não se torna a dianteira em boas proporções o bom.

As gentes que não leem senão o mau jornal estão infallivelmente perdidas para a fé e para os bons costumes; não se importarão da igreja e não quererão nada com o padre. Só as que leem o bom jornal conservarão a fé e voltarão a ella; amirão o padre e proporcionarão-lhe generosamente o sustento, com que possa viver; neste meio é que germinarão as vocações para o estado ecclesiastico e ensino religioso.

Rogamos, pois, a todo o clero e verdadeiros fiéis da nossa diocese que não descansem até que não tenham arranjado quantas mais assignaturas possam para o jornal diario ou semanal. E' preciso que haja 10 assignaturas por cada 100 habitantes em cada parochia».

Tudo o que o digno Prelado diz sobre as duas imprensas boa e má, está admiravelmente dito: mas notem-se sobretudo aquellas palavras: não se importarão da igreja.

Muita gente está ainda enganada. Julga que fazem o maior bem á causa catholica, fundam do templo, escolas, hospitaes e outras obras incontestavelmente boas e optimas; nada se importam, porém, com a imprensa catholica. O bom criterio e juizo atilado, ainda que se olhe diligente ao que está ao meio que todo; a imprensa e o jornal genuinamente catholico.

Porisso notava um dia muito bem e muito a nosso proposito um prudente director de almas a uma senhora grandemente generosa em dar esmolas para obras pias: «A senhora peccaria se soubesse o bem que deixa de fazer e não faz, deixando de socorrer a imprensa catholica».

Estas palavras quicá na forma um pouco mal soantes, para muitos, denotam um grande criterio e largas vistas.

Convenção-nos, escreve um conhecido e famoso hespanhel, de que todos os edificios destinados ao culto e á educação com quanto lhes pertence, tudo será roubado se não se levantam esses baluartes (os jornaes) que não de fazer frente ao inimigo... O contiguar a gastar nestas obras o dinheiro é carregar mais e mais a náao que ha de afundar-se na grande tempestade, é comprar rebanhos que hão de ser posto ao lobos, porque não se quer gastar nada com pastores e bons cães».

Assumpto é este da maior actualidade; e já é tempo de todos abrimos os olhos...

M.

Em Terra Nova

Conforme uma comunicação de Mhr. Howley, arcebispo de Saint-John (Terra Nova), a situação catholica é muito florecente. O sistema escolar é o mais satisfatório possível. Só existem ali escolas confessionnaes cujos subsídios são proporcionados ao numero de alumnos de cada confissão.

Divide-se a população de Terra Nova em três grupos: catholicos, anglicanos e metodistas.

Os catholicos empregam sua parte dos fundos escolares na manutenção de escolas primarias e secundarias. Alguns milhares de francos despendem-se cada ano para salarios professores nas provincias pobres. Um dos principais estabelecimentos de ensino é o colégio S. Boaventura, dirigido pelos Irmãos de S. João Baptista de

La Salle e equiparado á Universidade de Londres; as Irmãs de Caridade tem escola normal em Littlelade, onde formam professoras. As Irmãs da Presentação possuem dois conventos em Saint-John e os alumnos de suas escolas são em numero de 4.900.

Reina a maior liberdade na grande ilha no que diz respeito á questão escolar, sendo seus fructos os brilhantes successos alcançados nas Universidades da Inglaterra e da America do Norte.

A instrução popular

Dee diversos problemas modernos, nenhum agita mais o espirito dos «altruistas» do que a instrução popular.

E' esta uma questão que não admite sofismas, quando se trata de provar o adiantamento e o progresso dum país. Dum estudo detidamente feito sobre as causas que influem na maior ou menor extensão da instrução popular, resulta que, onde o ensino é confessional, — isto é, — onde se ensina religião na escola, e onde a sociedade conserva milhor o espirito religioso, a instrução do povo é maior, na proporção da sua religiosidade.

Lição mais pratica não se poderá achar, para provar exuberantemente o florecentismo religioso dum país, em harmonia com a cultura popular. Deste modo pode se dizer que a «thermometria» da instrução popular, está em relação directa com a alta ou baixa do termómetro religioso.

Presente temos uma estatística da instrução popular em todas as nações que corrobora o que dizemos.

Reproduzimo-la:

No. de habitantes	Países	Alunos	Por 100 habit
1	Estados Unidos	17.360.000	19,5
2	Canada	1.274.000	19,4
3	Trindade	44.000	17,6
4	Grã Bretanha	7.587.000	17,1
5	Alemanha	10.224.000	17
6	Suissa	706.000	16,6
7	Noruega	365.000	16,3
8	Hungria	8.271.000	16,2
9	Hollanda	391.000	15,3
10	Austria	4.152.000	15,2
11	Suecia	771.000	14,2
12	Franga	5.600.000	14
13	Austria	791.000	14,2
14	Dinamarca	358.000	13,8
15	Bélgica	914.000	12,3
16	Japão	5.730.000	11,5
17	Rep. Argentina	755.000	10,8
18	Italia	3.493.000	10,8
19	Bulgária	415.000	10,3
20	Jamaica	85.000	10,1
21	Espanha	2.000.000	10
22	Cuba	196.000	9,6
23	Grécia	241.000	9
24	Costa Rica	30.000	8,6
25	Equador	93.000	7,8
26	Rumania	514.000	7,6
27	Urugua	76.000	6,9
28	Paragua	40.000	6,3
29	México	776.000	5,7
30	Chile	172.000	5
31	Sérvia	132.000	4,9
32	Colômbia	200.000	4,6
33	Portugal	240.000	4,4
34	Panamá	14.000	4
35	Rússia	5.505.000	3,7
36	Honduras	25.000	3,5
37	Brasil	565.000	3,3
38	Peru	153.000	3,1
39	Bolivia	62.000	3
40	Nicaragua	17.000	2,9
41	Guaymala	51.000	2,7
42	Egipto	262.000	2,3
43	S. Salvador	35.000	2,1
44	Venezuela	44.000	1,7
45	Italia	1.759.000	1,3

A vista da estatística acima exposta, não cabe duvidar, que as nações mais prósperas e adiantadas, são as que mais se esforçam pela instrução do povo, porque nelas se manifesta tambem mais intenso o sentimento religioso.

Nos Estados Unidos o pro-

blema educativo e sempre de palpitação interesse, e rara vez se encontra nos centros de instrução, o ensino divorciado dos princípios religiosos. Os católicos americanos fazem grandes esforços por dar ao povo uma sólida educação instruída e religiosa.

A justiça exige também declarar que as seitas protestantes trabalham no mesmo sentido, e daí ocupar essa nação o primeiro lugar entre todas na instrução popular.

Iguais considerações sugerem as estatísticas da Inglaterra, Canadá, Alemanha e outras nações.

Relativamente à França, pela qual nós, brasileiros geralmente temos uma idolatria pronunciada, se bem que seja a primeira entre as nações latinas, está em grau muito inferior a outros países. Ela não alimenta a ilusão que pretende impor ao mundo, de país o mais dedicado à instrução do povo; a decadência é extrema desde que ela começou a perseguir as escolas confessionais católicas. Tal é na França a diminuição de alunos nestes últimos anos, que há escolas que terão sido forçadas a suprimir o professor por falta de frequência de alunos.

O governo francês vê-se impossibilitado de cobrir as vagas nas escolas, por não ter professores normais, suficientes, e para substituí-los, não raro nomeia pessoas que apenas tem os primeiros rudimentos de instrução popular.

A estatística que acima damos, é ainda do tempo em que se se havia começado a perseguição contra as escolas católicas, ainda existiam elas em grande número para apresentar um contingente de alunos, que hoje se vêm privados de frequentar a escola. Quando a estatística do presente e do ano passado se publicar há-de diminuir consideravelmente a proporção da frequência que aí se nota. Somente em Paris, há dois meses o governo fechou 24 escolas católicas nos bairros mais pobres da capital, sem que tenha providenciado para se, em suas paróquias, escolas substituídas, e deixando perto de três mil crianças a impossibilidade de se instruírem.

Mas, o que contrange a nossa alma de patriotas e católicos, é ver o lugar que ocupa o nosso Brasil, a respeito da instrução popular, em confronto com as demais nações.

A tendência a laicizar a instrução em todos os sentidos, dá em resultado um contingente de analfabetos que nos desprestigia e envergonha.

Em nome da honra do Brasil, e em nome das classes populares tão abandonadas dos poderes públicos, pedimos a todos aqueles que ostentam um título de representantes do povo, se é que conservam em seu coração uma scintilla de amor pátrio, que procurem milhorar o estado de cultura popular, com o que ganharão louros preciosos e justamente dignos.

Intolerância protestante

Na Alemanha, os condes de Aldenburg—Bantink e Walddeck—Lamburg publicaram sua «lei de família».

Um dos parágrafos dessa lei estatui: «Se um descendente masculino da casa adoptar outra qualquer religião que não a protestante, seja destituído de sua posição de chefe de família, perde igualmente o direito de herança dos bens de família. O chefe geral da família, em idênticas condições, perde o seu título e a posição de chefe da casa e vai ocupar o lugar do mais moço. Se a mulher de um membro da família pertence a religião outra que não a protestante, seus filhos devem ser baptizados e educados protestantemente, em caso contrário o conselho de família deve declarar que tais filhos perdem o direito à herança de família».

Se o artigo de lei da família protestante que citamos acima, fosse de católicos teria corrido muito pelos centros telegráficos das agências juncto—maçônicas

com a Deus, passando os seus dias na oração, no estudo e nos trabalhos mais penosos e humildes.

Il Murri esmurrado

A que veio, por fim de contas, il Murri à America? Para que deixou a bella Italia, os patrios lares, cortou os mares, percorreu portos, atravessou terras, preparou discursos, abarrotou malas, fez trabalhar telegrafos e deu farto as sumptos às linguas e aos papéis tagarelas?

Ainda ninguém nos deu a razão fim ou movel dos trabalhos de tão longa viagem. Advinhase, porém, sem matutar muito ou esforçar a mente.

Coitado! veio pedir auxilio e juntar cobres para a depauperada bolça. Dizem que só com 800:000 vem a certo sitio que nos sabemos! Antes que vivia só... pouco lhe bastava. Mas agora com a cara metade e o luxo delia, e cargo de illustre deputado! O caso é muito outro... Veremos se é ou não verdade.

E veio também, não cremos fazer juízo temerario, ao apostata Murri, veio pregar pirraça e dar uns murros ao clericalismo americano. Mas não fizeram nem fazem mal esses murros de Murri. O esmurrado é elle, e não a Igreja com a sua verdade firme, moral pura e a santidade soberana nem o clericalismo, que muito se honra com esses murros de Murri.

Podem limpar as mãos... os tripingados com essa gente que nos mandam como aguias da mentalidade moderna, e não passam de harpyas, que até a elles proprios enojam.

Assim é que o correspondente de um jornal maçônico confessou que o elemento maçônico de Buenos-Aires ficou muito irritado contra Murri, porque, esperando fazer grande propaganda de suas idéas pelas conferencias d'elle, só atrahiu sobre si vergonha e desdém.

«Murri, dizia a *Razon*, carece de força e vigor na argumentação, de precisão nas idéas, de dominio nas paixões e naturalidade no gesto. Repete, enuncia as idéas sem as aprofundar; não distingue o vulgar do sublime; não varia o gesto; Não toma uma só vez attitude forte e energica; não accentua com força um affecto dominante contentando-se com afirmar que a consciencia deve ser o unico altar para todos os homens.

Em vista desta eloquencia, que maravilha que «desde a primeira conferencia o auditorio fosse diminuído, de modo que, depois da 12ª (eram 12), o empresario mandou-o...»

Em São Paulo nem seiv foram, porque á quarta já não havia ninguém para ouvir; e adeoceu disseram os jornaes; mas foi visto a comer muito bem no hotel, apesar da tal doença.

E realmente, se alguém leu o resumo das taes parladas de Murri, no patife *Estado de S. P.*, havia de ficar admirado daquelle aranzel ou mistiforio de idéas desconexas, vagas, atrevidas, desprovidas de interesse; mais de charlatão de feira do que de pessoa instruída.

Vejam esta, por ex., «Ha tantas religiões quantas consciencias»? O Rio de Janeiro tera' uns 500 mil adultos, tendo cada um a sua consciencia. Logo no Rio ha 500 mil religiões... Que grande asneira!

«Os semanarios são os tumidos da verdade!» A cabeça de Murri é *berço* de necedades deste calibre! «O povo brasileiro, muito novo como é, não pode ainda criar uma religião propria... A religião é uma coisa que se cria como os cogumes nos bosques!»

O que ha que esperar de um apostata, de um perjuro, de um amancebado e de um rebelde e revoltado sendo taes disparates e escandalos?

UM CONVENTO ARIETOCRATA

No recesso duma sombria e espessa floresta das montanhas do Steiermark (Alemanha) ergue-se a abadia de Seuzon, cujos religiosos são todos gente de nobilissimas estirpes, não pouco de sangue real, que deixaram o mundo, para na solidão claustral se consagra-

com a Deus, passando os seus dias na oração, no estudo e nos trabalhos mais penosos e humildes.

Os cozinheiros da comunidade são da mais alta nobreza, aparentados com as casas reinantes, que ainda não há muito tinham os seus nomes inscritos nos círculos aristocraticos da Europa e no almanaque de Gotha.

Um destes humildes religiosos, ora entregue aos labores mais abatidos da cozinha monacal é nada mais, nada menos, do que o príncipe Filipe de Hohenlo, primo do Rei de Inglaterra, ainda não há muitos anos elegante frequentador do grande mundo, e entrajando agora humilde hábito de áspero burel, e os pés calçados com pobres sandálias! Do distinto príncipe resta agora o piedoso irmão Constantino, passando os seus dias no trabalho da cozinha, ou enleado no êxtase da oração. O seu companheiro é o príncipe Eduardo Luis de Schanbourg Hastenstein, família patifca da Alemanha, filho do príncipe José Alexandre, cujo nome figura no Almanaque de Gotha. O porteiro era no mundo o barão de Draco, chefe duma das mais importantes casas do ducado de Bade.

O conde de Montpine é actualmente sob o hábito religioso, o padre Hildebrand. O padre Nicolau era o natável barão de Satis Seglio, muito conhecido na sociedade fidalga. Lá está também o barão de Oer, muito parente do imperador da Austria.

O convento que abriga esta, por todos os títulos notável comunidade, era a antiga abadia de Banzon, e foi otarecida há pouco mais de quarenta anos, pela princesa Catharina de Hohenloheru.

QUE QUE TU... ATE' O ESPIRITISMO.

O *Estado do Rio* penetra o... concerto da imprensa brasileira. Número 1, de 19 de Setembro fluente. Assinatura 5,000 réis. Órgão espirita. Despontado fero o guerreiro na pitoresca Paraíba do Sul.

Leram já? É uma espécie de Sansão com miolos de vitela desmanhada. Não se conhece outro, no género. É o único, francamente espirita, nascendo para o espiritismo, agasalhando chevreuil como quem agasalha um pinto aleijado.

Só espirita? Sim, só espiritista. Na profissão de fé, confessa que a «audácia é inaudita». Cremo-lo firmemente. É inaudita a invasão de Lusbel num côro de serafins. A convicção poderosa que o blinda é um frasco tampado, com Satanás dentro, às piruetas, e uma aluvião de arcanjos que o lapidam.

Não insulta a Igreja. Ferra na Igreja. E, ferrando, quebra as mandíbulas.

Dentadas de idrófobo ou picadas de cascavel, o *Estado do Rio*, a primeira folha exclusivamente espirita que no Brasil vê a luz, há-de morrer do próprio vírus que tentou inocular em corpo estranho. «Fôge, clama, escabuja, desespera injurias».

É um ócio violento, que se contorce nas vascas duma corrosão morbunda. É um ninho de pontas de fogo reversíveis.

Na sanha demolidora que lhe dá vida, mente. E mente assim:

«A Igreja católica vai, dia a dia, perdendo terreno. O seu aniquilamento é crescente, como a sua desmotalização. O Vaticano treme desabaladamente do imenso das suas riquezas, hospedando a figurita anémica do sr. Pio X. O mundo, à medida que se emancipa moral e espiritualmente, aprende a repelir o jugo despótico da Igreja intolerante e retrógrada.»

Nega que o Vaticano paire cada vez mais alto, sobranceiro às fogueiras da consciencia humana, repellido, de riucochete, dez disparos de bucos ou inconscientes, agasalhando mil almas de convertidos.

«Mas a evolução é fatal».

«O catolicismo tem de baquear, desmantelado, do alto, por seus dogmas e absurdos. O espirito humano não se pode furtar às leis da Natureza, que impelem tudo para a Perfeição».

«Que o diluculo se transfugure em alvorada e esta nos traga o dia magnífico da nossa redenção religiosa».

A evolução é fatal, quem duvi-

da? Evolui-se para a luz. Evolui-mos para Deus, graças a Deus. Nunca a Igreja se sentiu tam torte e tam disposta a aceitar a luta.

Os maiores sábios, os milhores cientistas, que não o trigonocéfalos da Paraíba, procuram a Igreja e pedem-lhe amparo e agasalho. As leis da Natureza, *Estado* inacreditável, impelem tudo para a Perfeição. A Perfeição é Deus e a Natureza é uma pequena irradiação do amor de Deus.

«Seremos porventura o Anti-Cristo, ou o Satanás que apavora a bestice?»

Não. Longe disso. O *Estado do Rio* é um admirável sarraná de papelão. Com dois piparotes vem abaixo, como castelos de cartas.

De que vale queimar arruda e alecrim a Richet, Flammarion, Ocho-wicz, Crookes, Leon Denis, Vitor Hugo, e tantas outras enfermidades sociais, contagiosas, purulentas?

O *Estado do Rio* não é mais órgão do espiritismo. É órgão da pornografia. O espiritismo é porno gráfico também.

De atalaia «Ponhamo-nos de atalaia. A seita quis um espantalho e foi buscar Jesus. Quis um código e foi-se à cata do Evangelho».

O *Estado do Rio* queixa-se de que um jornalista católico definiu o espiritismo «um embuste e uma mentira». Não é embuste nem é mentira. É uma *charlatagem* com pretenções a charlatauismo.

Não se chamara embusteira a uma seita perigosa e nefanda que põe taboleta numa parte e vende noutra o vinho.

Fique-se o espiritismo com Satanás, seu patrono, e deixen-nos na suavidade imensa do amor de Jesus, estudando as incomparáveis máximas do Evangelho, que os fogos fátuos do Paraíba tanto deturpam e falsificam.

Em revista

De todas as nações do mundo é a Rússia que possui maiores florestas. A superficie coberta por florestas, no Império, é calculada em oito e meio milhões de milhas inglesas, o que representa a sétima parte da superficie do globo.

As florestas russas cobrem, 40 por cento da superficie total do Império. Só na Rússia europea, as florestas occupam 550 milhões de garras, das quais 65 por cento são propriedades do Estado, 23 por cento pertencem aos grandes proprietários e 9 por cento aos campônios.

Em 1910, produziram as florestas pertencentes ao Estado 127 milhões de metros cúbicos de madeira e venderam cerca de 96.000 contos da nossa moeda.

Além das florestas pertencentes ao Estado há 14 milhões de garras de propriedade do Czar.

A Rússia conta actualmente 1.429 fábricas de pianos e outros artigos marcenaria, etc. que consomem a madeira nacional. Essas fábricas occupam cerca de 90.000 operários e a sua produção annual representa em média 225.000 contos de réis, moeda brasileira.

Vai ser construido nos Estados Unidos um correio extraordinário. Deslocará 31.000 toneladas, sendo arreado com 12 canhões de 14 polegadas e 22 de 5 polegadas. Possuirá quatro tubos lançadores-torpedos.

As suas couraças serão de grande espessura e as caldeiras adequadas ao uso do petróleo, em vez de carvão.

O custo do casco e do maquinismo está orçado em 7.425.000 dollars.

O navio, depois de concluido, custará 14.173.000 de dollars.

Estatística de terremotos.—O sábio inglês dr. Milne publicou há pouco um catálogo geral dos terremotos, que tiveram lugar na era cristã desde o nascimento de Jesus Cristo até o presente. Ao todo ha' mais de 4.000 terremotos grandes. Até 650 contam-se 91 terremotos ou 14, em cada século; de 650—1650 houve 1099 ou mais de um por ano; de 1650—1850 são registados 11 cada ano; de 1850—1859 até 31, por ano.

Acaba de ser representada em Londres, pela primeira vez, no Convento Garden, a nova ópera de Leoncavallo intitulada «Il Zingari».

O notável maestro italiano que de uma trisa, assistiu à representação, foi delirantemente aclamado.

A formosa ópera está destinada a alcançar o mesmo successo dos «Pagliacci», considerada até aqui como a obra prima do eminente compositor.

Curioso achado — Um achado

bizarro é o que acaba de fazer um alfarrabista inglês, coleccionando alguns alfarrábios que havia comprado por alguns shillings num leilão.

Entre esses livros se achava uma velha bíblia de família. Folhou-a distraitamente quando notou que várias folhas estavam coladas juntas. Descolou-as foi obra de um instante. Qual não foi a sua surpresa ao descobrir seis notas bancárias de 125 francos. Nas costas de uma delas encontravam as linhas seguintes: «Tive de trabalhar rudemente para economizar esta quantia e, como não tenho herdeiro natural, lego ta, caro leitor quem quer que sejas, em cujas mãos cair este. — 17 de Junho de 1840».

Partiram de Bogatá diversos engenheiros alemães em estudos para verificar a possibilidade de abrir um canal pelo rio Atrato que ponha em comunicação os oceanos Atlântico e Pacifico.

Esses engenheiros julgam que a abertura desta comunicação é muito mais fácil e de custo infinitamente menor que o canal de Panama'.

Caso o sindicato alemão que enviou esses engenheiros realizar os ditos estudos e consiia um acôrdo com o governo da Colômbia, o canal de Atrato pode ser franqueado à navegação em muito pouco tempo.

Depois das questões levantadas pelo governo dos Estados Unidos sobre a passagem no canal de Panamá esse sindicato alemão tem lançado de todos os recursos para levar por diante a abertura do outro canal.

Fenômeno periódico. — Em S. Vicente está se reproduzindo actualmente o fenómeno que ali se dá de 4 em 4 anos, próximo à Biquinha.

Este fenómeno é produzido pelo mar, que se vai avolumando e carrega a areia existente naquê local.

O dr. Miguel Pesgreave, chefe da comissão de Saneamento, já mandou reforçar os pilares que sustentam o encanamento, que atravessa a parte onde se está reproduzindo o fenómeno, a fim de ficar o encanamento livre de qualquer perigo que possa advir.

O queijo branco. — Depois de cuidadosos estudos sobre o valor terapêutico do queijo branco, — de creme, o célebre renovador da hidroterapia popular na Alemanha, o padre Kneipp, nos assegura que o queijo branco constitui um excellent remédio para cura de certos casos de oftalmia, contra as inflamações das pupilas ou das conjuntivas, uma vez que tenham por consequência um restritado ou uma contusão qualquer.

A porção de uma colher de queijo branco, applicada em forma cataplasma sobre a parte afectada, é o bastante para fazer desaparecer a inflamação.

Nas feridas, assim como nas úlceras desde as perniciosas ou cancerosas, por mais antigas que sejam, a sua applicação é também recomen. Cada, para abrandar o calor ardente, proporcionando uma frescura agradável, absorver os elementos morbidos e curá-las, enfim.

Para resolver os tumores novos ou amolecê-los quando preciso para ser operados, afirma o padre Kneipp, a cataplasma de queijo branco é de efeitos superiores aos de qualquer medicamento.

SECÇÃO ESCOLAR

NÓSSA INDEPENDÊNCIA

(Composição.)

O Brasil entre todas as colônias do Novo Mundo foi a que lutou mais para a sua liberdade.

As colônias inglesas tiveram uma imigração forte e sã e, por si mesmas prepararam a própria independência.

No Brasil porém, os Indios e os negros viviam submetidos à escravidão, e a imigração era fraca, proveniente das camadas inferiores do povo.

Na guerra holandesa os pernambucanos conseguiram formar o núcleo da nação brasileira.

D. João VI, quando fugiu de Portugal, em 1808, que tinha sido invadido por «Junos», fez muitos melhoramentos, como o Banco do Brasil, a Imprensa Régia, Fábrica de Pólvora, Tribunais Superiores, Escolas, etc.

Tendo D. João voltado para o seu país em 1821, o Brasil

ficou sob a regencia de D. Pedro I, seu filho.

D. João ao voltar para a sua patria, disse a seu filho o seguinte: «Apodere-se da coroa antes que outro aventureiro pense em tal procedimento».

As cortes começaram a mandar decretos sobre decretos, anulando tudo quanto D. João tinha feito e determinaram a volta de D. Pedro para Portugal.

A 9 de Janeiro de 1822, José Clemente Pereira levou a D. Pedro uma representação do povo do Rio e S. Paulo para que elle fixasse sua residencia neste pais ao que D. Pedro respondeu afirmativamente. Em seguida aceitou o titulo de «defensor perpétuo» do Brasil, e a conselho de Ledo, C. Barbosa e Clemente Pereira convocou para o Rio uma Assembleia Constituinte.

Em agosto tornava D. Pedro a Minas, e passando por São Paulo, recebeu na colina do Ipiranga despatches injuriosos na corte lusitana.

D. Pedro não exitou mais e, ali mesmo onde se ergue o majestoso monumento, tirou o quèpi e gritou: «Independência ou morte!».

D. Pedro chegando ao Rio foi muito aclamado pelo povo, e a solene proclamação do Imperio celebrou-se no dia 12 de Outubro do mesmo ano, sendo elle sagrado «Imperador» a 1.º de Dezembro de 1822.

«Viva a Independência do Brasil!»

ABÍLIO M. ALMEIDA—4.º ANO

7 DE SETEMBRO (Composição)

Neste grandioso dia lembramos um facto importantissimo que se deu no nosso pais — a sua separação de Portugal.

Faz 90 anos que foi proclamada a Independência do Brasil.

A Independência do Brasil deu-se no dia 7 de Setembro de 1822, nas margens do Ipiranga perto de São Paulo.

A Independência foi proclamada por D. Pedro, quando voltava de uma viagem que fez a Santos.

Ao chegar em São Paulo, nas margens do Ipiranga recebendo diversos decretos injuriosos da Corte, erriado gritou, arrancando o chapéu o laço português — «Independência ou Morte!».

D. Pedro, ai mesmo, foi aclamado Imperador do Brasil.

Diversos brasileiros muito trabalharam para a Independência do Brasil, entre elles o illustre brasileiro José Bonifácio de Andrada e Silva, ministro do Brasil durante a regencia de D. Pedro.

Salve nossa Independência!
G. Escolar, 6 de Setembro de 1912.

EURÍDICE SILVA—3.º ANO.

Movimento religioso

BOM JESUS

Congregação das Filhas de Maria
De acôrdo com a disposição do Revmo. Sr. P. Superior aviso a todas as congregadas que a reunião mensal terá lugar no dia 5 de Outubro p., ás 5 e meia da tarde.
A Secretária

IRMANDADE DE N. SENHORA DO ROSÁRIO

De ordem do Irmão Provedor aviso a todos os Irmãos que hoje haverá na igreja Matriz, ás 10 horas da manhã, missa recitação do terço, ladainhas e benção do SS. Sacramento.

Outro-sim, que em seguida há reunião dos Irmãos, para se tratar de interesses da mesma, peço o comparecimento de todos.
O Secretário

FIRMINO OCTÁVIO DO E. SANTO

Notas e Noticias

O CRISTO NO JÚRI

A população da Capital como uma só pessoa, munida de um só pensamento, associou-se no último domingo a grande solenidade da reposição da imagem de Jesus Crucificado, na sala das sessões do júri, no edificio do Fórum Criminal. Pelo que se viu nos jornais,

essa manifestação não passou a toda especialidade, foi demonstrado cabalmente, que embora a Igreja esteja separada do Estado, o Povo não está divorciado da Igreja.

Mais de 20.000 pessoas, dizem os jornais representando o que de mais illustre a selecto no seio da sociedade paulistana, tomou parte nesse grandioso movimento cívico-religioso ouvindo-se a cada momento os vivas à República casados com os vivas a Cristo Redentor, à Religião Católica.

Os discursos, dizem ainda os jornais, foram as mais frisantes provas do que acima dissemos, de que o povo brasileiro, foi, é, e será essencialmente católico.

A Gazeta, o brilhante vespertino de Adolfo Araújo, em suas entrelinhas, depois de noticiar detalhadamente a grandiosa e empolgante apoteose, assim se exprime:

«A nota do dia, ontem, foi a reposição da imagem de Cristo, na sala das sessões do Tribunal do júri. O cortejo cívico que precedeu à solenidade assumiu as proporções de verdadeira apoteose: tudo quanto há de illustre na sociedade, representantes de todas as classes incorporaram-se à comissão que tomara a sua homenagem, concorrendo, assim para que o acto traduzisse uma manifestação colectiva. E elle o foi realmente, constituindo uma das manifestações mais espontâneas e tocantes a que temos assistido.

Muitos viram e vêem ainda nesse facto um movimento religioso, que, diante da Constituição, que separou a Igreja do Estado, não podia ter por alvo a instituição popular mantida pela nossa lei fundamental. É efectivamente assim seria, se a effigie homenageada fôsse encarada unicamente como símbolo da religião pregada há dezasseis séculos pelo bondoso rabi de Nazaré. Mas os iconoclastas precisam ver, acima de tudo, nessa figura máxima da história da civilização, aquete que é perenemente uma consolação para os crentes, um remorso para o apóstata, uma esperança para o réu, um juiz para os juizes, uma lição para todos». E, sob estes aspectos a effigie veneranda deve figurar no salão do júri, para illuminar doravante a consciência dos homens que tem a missão de julgar os seus pares.

Que o exemplo de S. Paulo, fructifique, são os nossos ardentés votos.

A lição foi edificante e grandiosa: pois, ali não se viu a ela associada apenas o povo miúdo, os inconscientes, como dirão os vesgos, S. Paulo, culto, S. Paulo, intellectual foi quem movimentou-se, foi quem preparou a maior das apoteoses

que temos visto nestes últimos tempos.

Não eram, não avançam temeridades aquellas que repetem a cada passo: Cristo vive! Cristo reina! Cristo impera!

Felicitações

Fizeram anos:
No dia 19, o dr. Eugénio da Fonseca.

A exma. sra. d. Alzira Lobo.
O menino Moacir Dias de Almeida.

No dia 21, O sr. Francisco Gabriel de Sousa Freitas.

A exma. sra. d. Clara de Sousa Mesquita.

No dia 22, a menina Lourdes Pereira Mendes.

No dia 25, a exma. sra. d. Carolina Macedo.

O sr. José de Andrade Pessoa.

No dia 26, o menino Moacir Antunes.

No dia 28, a senhorita Luiza Tocheton.

O sr. Oscar Nardi.

No dia 29, a senhorita Maria de Paula Leite.

O sr. João do Amaral Duarte.

Secção Livre

ABENÇOADO REMÉDIO

É que ocorre-me dizer quanto ao *Elixir de Nogueira*, preparado do modo e humanitário farmacêutico João da Silva Silveira.

Sofrendo de terrível e perigoso incómodo, que já me attingira a cabeça e a conselho de pessoa amiga, fiz uso desse poderoso purificador do sangue.

Os resultados benéficos, graças à minha persistência, não se fizeram demorar, e, hoje encontro-me restabelecido.

Esta declaração faço espontaneamente, sem qualquer outra insinuação que a que me dita a gratidão e o desejo de ser útil aos que sofram, como eu sofri.

Povo Novo, 28 de Dez. de 1905.

Ladislau Luis da Silva

Casa Matriz—PELOTAS—Rio GRANDE DO SUL—Caixa Postal Depósito geral e Casa filial—Rua Conselheiro Sáfava, 14 e 16. CAIXA POSTAL 143 Rio de Janeiro

Congresso Eucarístico

Para a homenagem prestada pelos católicos austríacos, aqui residentes, em associação com o Congresso Eucarístico realizado em Viena de Austria, concorreram os senhores:

João Tomás	2.000
António Minhós	1.000
Tommaso D'Onofrio	2.000
Guilherme Francischinelli T.	5.000
Pedro Bulha	2.000
João Baptista Francischinelli Tio	3.000
Andre Moz	5.000
João Baptista Francischinelli Sbr.	1.000
Maria Francischinelli	1.000

Joaquim Francischinelli	800
Angela Francischinelli	1.000
Bento Pires do Camargo	1.000
Joaquim E. R.	500
Nicolau Francisco	1.000
Tessarolo Pasquale	200
Arlindo N. de Almeida	1.000
Luis Gazzola	1.000
José Tiruel	1.000
N. N.	40.000
	70.500

As despesas foram as seguintes:

Page & António Bortolotti	50.000
Page de Cêra	10.000
Provisão	20.000

110.000

O abaixo assinado, que tomou a seu cargo essa homenagem, agradece a todos que contribuíram para a mesma, pedindo ao SS. Sacramento que os cumule de bênçãos.

Itu, 29-9-912.

JACOPO FRANCISCHINELLI

A UNIÃO PAULISTA

SEDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777
Distribui mensalmente um prémio em prégio ou em dinheiro até 10.000:000

UM PRÉMIO EM DINHEIRO ATÉ 2100\$000

Cinco bonificações de 120\$000

«A UNIÃO PAULISTA» é uma Sociedade mutualista que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mês, ou na véspera quando o dia 15 de cada mês, fôr feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, «A UNIÃO PAULISTA» restituirá importância total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5%, que serão creditados anualmente. É um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de falecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apólice, validadas em nome de um dele, com todos os direitos a ellas inerentes. O mutualista que pagar adiantadamente todas as mensalidades de um ano terá direito ao desconto de 10%.

Como se vê mutualista da «UNIÃO PAULISTA» em caso nenhum, independentemente de sua vontade, perderá as quantias que nela empregara. Só os perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inseri-vos, pois, assim como os vossos filhos na «UNIÃO PAULISTA», que não vos arrependeréis.

Presidente Dr. Adolfo Botelho de Abreu Sampaio

Director Jurídico e Secretario Dr. Estêvão A. de Oliveira

Tesoureiro Dr. José Vergílio Malta Cardoso

O Agente Vergílio Neri Brandão ITB

OS PROSCRITOS

Abra-se a venda da *Federación* por 50.000 reis, o primeiro volume desta obra, de P. Luis de Azevedo, com um prólogo do P. Luis Cabral

Em Portugal foi apreendida esta obra pelo governo da República. Este sendo traduzida nas principais linguas da Europa.

Quem quiser percorrer uma das mais interessantes páginas de história contemporânea leia este volume da expulsão dos Jesuitas, de Portugal.

Parece um verdadeiro romance esta história. Está escrita em estilo lúcido e linguagem sem artificialidade de apreciações. Narra simplesmente os factos, que por natureza comovem por vezes até as lágrimas.

As variedades de scenas, o contrastes das pessoas que nella entram, os dilogos de juizes e pareceres tam postos, as descrições dos lugares, a noticia dos casos imprevistos tornam aquella leitura grandemente amena e instructiva. Por ella se alcança um conhecimento nítido da luta entre os dois campos, que ha muitos se debatem na Igreja.

Jesuitas e maçons! Que curioso espectáculo oferecem ao estudo e apreciação do que são uns e outros!

de uma para outra linha, as sílabas de uma palavra; ex.: *pas-pa-leta, do-que-res, par-ti-cu-lar, di-gni-da-de, subs-tân-cia.*

80. Pontos de interrogação (?) e exclamação (!)

A imitação da orthographia espanhola é conveniente assinalar com estes pontos o principio de uma oração interrogativa ou exclamativa, invertendo-as, todas as vezes que ella excede quatro ou cinco palavras, para que essa oração seja logo devidamente enteada; ex.: *Quando soubeste que a tua familia chegava de fora hoje?*

81 Acentuação gráfica.

A rigorosa acentuação gráfica das palavras portuguezas deve satisfazer ás condições seguintes:

1.º Indicar, com a maior para segurança quem lê, quais são os vocábulos átonos e quais os tónicos, e nestes, qual seja a sílaba predominante, quando tenham mais de uma;

2.º Diferenciar entre si vocábulos que se escrevem com as mesmas letras, mas divergem na pronúncia e na significação, ou função grammatical.

82. Os vocábulos portuguezes são: de uma sílaba, *monosílabos*; de duas *disílabos*; de mais de duas, *polisílabos*; ex.: *pá, pará, parado.*

83. Há nos monosílabos e disílabos vocábulos tónicos, *â, pára,* e vocábulos átonos, *da, para.*

84. Os disílabos tónicos podem ter como sílaba predominante a primeira, *mares,* ou a segunda, *marés.* Os polisílabos podem ter como predominante a última, *falára,* a penúltima, *falara* ou antepenúltima, *faláramos.* Os vocábulos cuja última sílaba é a predominante denominam-se *agudos* ou *oxítonos*; se a sílaba predominante é a penúltima, dizem-se *graves*, *interios*, ou *paroxítonos*; se a predominante é antepenúltima, recebem o nome de *esdrúxulos*, ou *proparoxítonos.*

85. Nenhum vocábulo portuguez, de per si, pode ter como sílaba predominante qualquer outra antes da antepenúltima, conquanto haja dições formadas por linguagens verbais acompanhadas de pronomes, a ellas unidos por hífen (-), em que a sílaba predominante, que é a da forma verbal, fica sendo a quarta ou a quinta a contar do fim: ex.: *dá-mos-te, dá-mo-nos-te.*

63. O s inicial surdo é seguido de r nos seguintes vocábulos e seus derivados: *scena, scetro, sceptico, sclerado, sciente, scisma, scindilla, scisso, scisso, scissura, scissiparo, scitico,* e um ou outro mais, pouco usados.

64. l, o e nunca se duplica, expressa constantemente o mesmo som, e substitui em todos os casos o th etimológico; ex.: *ler, attitude, meter, telo, teatro, patológico, simpatia, etnographia,* etc.

65. u. Esta letra expressa sempre o mesmo som, mais ou menos atenuado antes e depois de vogal, como elemento fraco dos ditongos; ex.: *tu, pueril, auto.* Antes de vogal alterna, átono, com o nas mesmas condições e só a analogia e a etimologia dos vocábulos decidem da escrita correcta: ex.: *suar (e suor), nuar, ruina,* etc. Depois de consoantes alterna igualmente com o átono; ex.: *mural de muro, a par de moral do lat. mores; tanante, de tuna, tenante, lat. tonantem.*

66. ã: Representa esta letra acentuada o u tónico, quando as regras de acentuação gráfica o exigem; ex.: *único, núncio, saúde, útil, argui.*

67. ù: O u com acento grave indica não fazer ditongo com a vogal anterior, sendo átono; ex.: *saudar.* Designa também o u proferido dos grupos *qu, gu*; ex.: *arguir frequente.*

68. v: Esta letra tem cinco valores no idioma comum e literário; são os seguintes:

- 1.º Como inicial— *vadrez, caixa.*
- 2.º Com ss— *auxílio, próximo.*
- 3.º Como s— *micho, lith.*
- 4.º Como es, e— *juvo, sexo, d'lex, sillex.*
- 5.º Como (e)s— *esame, exilo, lesto.*

Nas palavras de origem arábica, e quando é inicial, tem sempre o primeiro valor; ex.: *vabouco, avorça, xarope, elixir, Nervex, Xenofonte,* etc.

69. Além desta multiplicidade de valores, alterna, com relação ao primeiro, com o grupo *ch*, o qual, como já se

A BOA MARGARIDA

GUARDARAS CASTIDADE

III

Assim descomposta a velha matrona esqueceu-se do cão, pôsto fora do templo a pentapés pelo sacristão, e atrojou-se à Flávia com tal fúria, que a não ser a aia e Margarida e as pessoas que estavam mais próximas, que lhe tomaram o passo, te-la-ia desfeito nas mãos, assim impedida de castigar quem tanto lhe molestara, viu-se forçada a sair da igreja.

Flávia vendo a sair, vindo como uma perdida, pôs o mantelete e o chapéu, sentou-se no banco e começou de novo a abanar-se com o maior sossêgo de espírito, balançando as pernas, e tomando finalmente posições tam indecorosas que escandalizavam a todos que ali estavam.

Apenas acabou a missa, saíram da igreja a aia e as duas meninas.

— Porém, mana... disse inatamente Margarida.

— Já sei o que vais dizer, interrompeu Flávia. Deixa-me.

— E' incrível! exclamou a aia. Dar semelhante escândalo na igreja! Hoje mesmo despeço-me de sua casa.

— Com o que muito folgarei, respondeu Flávia, pondo-se a cantar em alta voz, atraindo as atenções de quantos iam transitando, ao mesmo tempo que Margarida pedia à sua aia que ficasse por amor dela, e para não dar à sua mãe o desgosto que de certo lhe causaria.

— Ah! exclamou a aia intertecida: minha querida menina, o seu nome deveria ser — a boa Margarida!

Quando a aia e as duas meninas chegaram à casa, já encontraram lá o sacerdote que havia celebrado a missa. Tinha ido participar ao pai de Flávia o reprehensível procedimento de sua filha.

D. Josefa chorava, seu espóso olhava para ella com um sorriso

de amarga reconvenção. Flávia que apesar de infinita bon coração, pediu perdão à sua mãe, apellhando a seus pés.

IV Decorreram três anos: Margarida cresceu só, e quasi abandonada, e sem mais amparo do que o amor silencioso de seu pai, pois d. Josefa, a despeito dos seus propósitos e de estar convencida de que a sua excessiva condescendência prejudicava a filha, continuou a amá-la cada dia com mais cego extremo.

Flávia tinha chegado a dominar sua mãe, obrigando-a a ceder diante de todos os seus caprichos, já com meiguices, já com travessuras, que para d. Josefa eram outras tantas inimitáveis graças; porém esta nova educação habituou a menina a prescindir de todas as considerações sociais e adoptar por base do seu procedimento esse fatal — que me importa a mim? que é a perdição de todas as donzelas que o perfilham.

Margarida pelo contrário, ha-

via melhorado notavelmente, tanto moral como fisicamente. A sua excessiva magreza tinha desaparecido, tornando-se mais belas e regulares as suas feições, além disso vendo-se quasi abandonada de sua mãe applicou-se para distrair-se de sua contínua tristeza, a toda espécie de labores, a música e ao de senho, em que chegou a ser uma consumada professora.

O epíteto de «boa» que todos lhe davam devia-o ella, parte aos pobres, em cujo socorro despendia quasi todo o dinheiro que seu pai lhe dava para o tocador, e parte à sua aia, que não perdia a occasião de contar a todos o muito que valia a sua querida educanda.

Flávia gastava consigo todo seu dinheiro, o da sua mãe, e quanto podia haver de d. Manuel, já lhe pedindo directamente, já por mediação de Margarida, a quem seu pai nada negava, como ella bem sabia.

Quando Flávia e Margarida completaram dezaseis anos, che-

garam à Sevilha o filho da condessa, viúva de Niva, que andava viajando, e o do general d. António de Lara, que servia no exercito, no posto de comandante.

Os dois mancebos tinham se conhecido, e relacionado com a maior intimidade em Madrid, e tinham regressado à Sevilha para abraçarem a seus pais, que como já sabemos, eram muito amigos um do outro.

A condessa e d. António eram as únicas pessoas que visitavam, posto que de mui longa e longe, a casa do sr. de Vilaverde, desde a noite em que Flávia insultou tam imprudentemente à pobre Carolina.

Contudo apenas chegaram seus filhos à Sevilha, foram apresentados a d. Manuel e à sua familia. Os mancebos, conquanto ambos igualmente amáveis, eram de mui diferente caracter. Alberto era grave e medilabundo, apesar de não ter vinte e quatro anos.

Continua

VENDE SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE



Caixa Postal, Depósito geral e Casa filial — Rua Conselheiro Saraciva, 14 e 16

Advertisement for 'A PREVIDÊNCIA' (The Providence) insurance company. It lists capital, terms of membership, and various benefits. The agent is Vergilio N. Brandão.

disse, representa cl, fl, pl, latinos: assim temos: xá (rel) e chá (planta), xeque (regedor) e cheque (bilhete de banco), buxo, lat. buxum (planta), e bucho, lat. musc'um (estômago e músculo).

A consulta ao VOCABULÁRIO é indispensável para o emprego de qualquer destes dois símbolos, actualmente equivalentes no valer.

70. z: Como inicial, ou depois de consoante, expressa o mesmo som que se ouve em zêlo, azeite, zurzir. Os vocabulos formados com o prefixo trans- e a palavra obsequio e seus derivados, todavia, escrevem-se com s, que representa s latino, como em transir, trânsito, transacção.

71. O z entre vogais corresponde a z, a ti e a ce, latinos, como em baptizar, razão, fuzer, vazia, e nisto se differença do s entre vogais, que a s latino corresponde. Os sufixos -izar, -izante, etc., escrevem-se sempre com z, como em anarquizar, judaizar; analisar, porém, porque provém de analyse, tem s e não z; horizonte z e não s. Em palavras de origem arábica é z e não s que se escreve; ex.: azarola, azeite, azougue. O sufixo eza, como proveniente de illu latino, tem z, mas das terminações anisa, enza, latinas, procedem os vocabulos e as formas asa, defesa, presa, etc.

O recurso ao VOCABULÁRIO é de necessidade para os casos duvidosos, como é para a hipótese seguinte.

72. O z final de palavra cuja última sillab seja a predominante, bem como o de vários monossílabos, alterna com s e tem o valor deste no idioma literário e comum.

Deve ter-se em atenção que o s correspond: sempre a s latino, e o z a z latino e a ss ou zz arábicos; assim teremos luz, voz, falar, fliz, alroz, vez, capuz, faz, jêz, de origem latina, algo, alcátruz, albornoz, de origem arábica; a única excepção é rês, como já se disse.

73. Nos patronímicos as terminações es, s, conquanto proveniente de ill latino, escrevem-se hão com s, porque na sua maioria o sufixo português é átomo; ex.: Rodrigues, Nunes, Gonçalves; Dias; Martins, Miguelis; etc. Semelhan-

teamente é substituí-lo por s um antigo z final de sílaba, como em mesquinho, mesquita, visconde, etc.

74. k, w, y. Estas letras, pro-critas do abecedário português, sómente são admitidas na escrita de vocabulos estrangeiros, como Kant, Darwin, Byron e nos seus derivados portuguezes, como kantismo, darwinismo, byroniano, que podem todavia ser escritos cantismo, darwinismo, baironiano.

75. Escrever-se hão iniciais minúsculas em meio de períodos ou orações gramaticais, nos seguintes casos:

- a) Nomes próprios de pessoas ou lugares, ruas, etc;
b) Nomes colectivos designando cargos, em substituição das pessoas que os desempenham; ex: Estado, Governo, Companhia das Águas, Centro Commercial, Patriarcado, Cuia, etc;
c) Individualidades que exercem importantes cargos: Ministro da Marinha, Presidente, Juiz, etc;
d) Repartições públicas: Direcção Geral das Colónias; Ministério da Guerra, etc.
e) Nomes de astros, divindades: Venus, Terra, Sol; etc;
f) Nomes dos meses, nas datas;
g) Títulos de livros, excepto as particulas monossílabas, que se escreverão com minúsculas.

76. Hifen.

Este sinal prende os vocabulos compostos, quando os seus elementos, conservando a acentuação própria, perdem em parte a sua significação primordial; ex.: mãe-d'agua, porta-bandeira, agua-forte, franco-russo, madre-pérola, etc.

77. O hifen tem também os pronomes complementos átonos aos verbos de que dependem, quando são collocados depois destes; ex.: dou-te, dou-lo, dá-mo, louvá-lo, louva-lo, louvam no louva-o, tenho-o, tem-lo, tem-lo, tem-no, dá-vamo-lo, deram-se, deu-se-lhes, etc.

78. Quando, em fim de linha, se parte um vocabulo inteiro, parte-se igualmente o hifen, isto é, repete-se na linha seguinte, se unia os elementos de uma dicção composta; ex.: porta-voz, dou-te.

79. O hifen (-) com o nome de linha divisória, divide,

Advertisement for 'Filhas de Maria' (Daughters of Maria) medals. It describes the medals and lists the names of the donors: S. Bento, S. Benedito, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espírito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Para debelar as impurezas do sangue, basta usar o grão de depurativo o sangue Elixir de Nogueira, da Farmaceutica Junia, SILVEIRA.